

Synnesis

Revista do Centro de Teologia e Humanidades
ISSN 1984-6754

Revista do Centro de Teologia e Humanidades

UCP

Universidade Católica de Petrópolis



ibict

Instituto Brasileiro de Informação
em Ciência e Tecnologia

OS FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E FILOSÓFICOS DO MÉTODO HERMENÊUTICO DA ESCOLA DE TÜBINGEN¹

Anselmo Carvalho de Oliveira²

Resumo: O método de interpretação dos diálogos platônicos, na segunda metade do século XX, passou por uma profunda revisão levada a termo pela Escola de Tübingen, que culminou em um novo paradigma histórico-hermenêutico para a leitura dos diálogos. Platão, a partir do século XIX, foi interpretado à luz do método romântico proposto por Schleiermacher. Nesse método, considerava-se o texto como a expressão acabada de um pensamento. De Platão, excepcionalmente, possuímos todos os seus diálogos. Por consequência, podemos extrair de todos os seus diálogos, todo o seu pensamento. Para os autores de Tübingen, no entanto, esse método negligenciava os “autotestemunhos” presentes no Fedro e na Carta VII sobre o real valor da escrita na ótica platônica e relega ao segundo plano as ideias ouvidas na Academia e transmitidas pelos seus discípulos (os “ensinamentos não-escritos”). Baseados nesses ensinamentos, os autores de Tübingen formularam um novo paradigma. O presente trabalho busca apresentar de forma sucinta as bases desse novo paradigma que vem causando acirrada polêmica entre os estudiosos do assunto.

Palavras-chave: Platão; Escola de Tübingen; Ensinamentos Não-escritos.

Abstract: The interpretation method of the Platonic's Dialogues, on the second half of the 20th Century, has suffered only a deep review carried by a done by Tübingen School that culminated in a new paradigm historical hermeneutic for the reading of Platonic's Dialogues. Plato, since the 19th Century, was interpreted at the light of the romantic method proposed for Schleiermacher. In this method was considered the text as an accomplished expression by one thought. From Plato, excepnnally, we have one of his dialogues. Thus we can extract of his dialogues, all this thought. For Tübingen's authors, however, this method neglected the self testimonies present in Phaedrus and in the Seventh Letter about the real value from writing, in the foist of view and banish to the second plane ideas heard in the Academy and transmitted to his student's ("unwritten teaching"). Based on these teachings, the Tübingen's authors prescribed a new paradigm. The article search to show in a brief way the bases of this new paradigm that came causing a controversial polemic among the scholars of the subject.

Keywords: Plato; Tübingen School; Unwritten Teaching.

¹ Artigo recebido em 27/02/2011 e aprovado para publicação pelo Conselho Editorial em 29/05/2011.

² Bolsista CAPES do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* de Filosofia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Pós-Graduação *Lato Sensu* em Bioética pela Universidade Federal de Lavras (UFLA). Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8439304597935443>. Email: anselmocarvalhooliveira@yahoo.com.br.

1 Introdução

Platão encontra-se no princípio da tradição metafísica ocidental. Os problemas filosóficos, quase todos, sejam lógicos, ontológicos, gnosiológicos, éticos e estéticos, possuem origem em seu pensamento. A importância do platonismo na cultura ocidental é um consenso entre os estudiosos (Cf. Santos, 1999, p. 12 e nota 14; p. 45 e nota 2; Reale, 2004, 112-113; Reale, 1994, p. 7-11, 323-332), mas o método com o qual se deve interpretá-lo causa profundas controvérsias.

Na segunda metade do século XX, o método de interpretação dos diálogos passou por uma profunda revisão promovida pelos estudiosos da Escola de Tübingen³ e culminou em um novo paradigma histórico-hermenêutico para a leitura dos escritos de Platão e, por consequência, de toda a sua filosofia. O paradigma tübingense⁴ é sustentado sobre a leitura dos “ensinamentos não-escritos”⁵, i.é., os ensinamentos orais de Platão no seio da Academia e transmitidos pelos seus discípulos, sobretudo Aristóteles e os primeiros acadêmicos. O conhecimento do novo paradigma é fundamental para a nova visão da filosofia platônica na contemporaneidade, pois ele determinará os problemas a serem resolvidos pelos pesquisadores e suas soluções modelares⁶.

³ A escola, a partir da metade dos anos noventa, passou a ser chamada de Escola de Tübingen-Milão devido aos importantes desenvolvimentos promovidos pelo estudioso italiano Giovanni Reale e seus colaboradores do paradigma proposto pelos tübingenses.

⁴ As principais obras referentes ao novo paradigma são: Krämer, *Arete bei Platon und Aristoteles. Zum Wesen und Geschichte der platonischen Ontologie*, Heidelberg, 1959. Gaiser, *Platons ungeschriebene Lehre. Studien zur systematischen und geschichtlichen Begründung der Wissenschaften in der Platonischen Schule*. Neste livro encontra-se uma importante compilação dos “ensinamentos não-escritos” de Platão que foram transmitidos pela tradição indireta e chegaram até nós: *Anhang: Testimonia Platonica. Quellentext zur Schule und mündlichen Lehre Platons*, Stuttgart, 1963. Szlézak, *Platon und die Schriftlichkeit der Philosophie. Interpretationen zu den frühen und mittleren Dialogen*, Berlin, 1985. Reale, *Per una nuova interpretazione di Platone. Rilettura della metafisica dei grandi dialoghi allá luce delle “Dottrine non scritte”*, Milão, 1986, 1994. Remeto a esse livro para toda a discussão acerca da Escola de Tübingen e para uma bibliografia sistemática sobre o assunto.

⁵ Reale adota a expressão “Doutrinas não-escritas” para traduzir a expressão grega (ἀγράφοις δόγμασι). Opta-se, nesse texto, por traduzir a expressão por “ensinamentos não-escritos”, para evitar, como pretendem os tübingenses, a sistematização do pensamento de Platão, pois a “existência de qualquer Doutrina supõe o dogmatismo filosófico” (Matos, p. 1464). A tradução adotada aqui é cotejada com a versão francesa de Carteron da Física de Aristóteles, na qual se encontra a expressão.

⁶ Na epistemologia de Kuhn, seguida amplamente por Reale, o paradigma determina o critério segundo o qual os problemas científicos são propostos e suas possíveis soluções: “No intervalo, entretanto, durante o qual o paradigma foi bem-sucedido, os membros da profissão terão resolvido problemas que mal poderiam ter imaginado e cuja solução nunca teriam empreendido sem o comprometimento com o paradigma” (Kuhn, 1987, p. 45). Para interpretação de Reale da estrutura das revoluções científicas e sua aplicação ao paradigma da Escola de Tübingen confira 2004, p. 3-22.